

EM MOÇAMBIQUE

Mulheres unidas pela paz e segurança

Notícias, Política, 04.06.2018, Pág 04, ed 30.377



Parte das participantes no encontro sobre mulheres, paz e segurança

MULHERES moçambicanas querem ser mais activas na consolidação da paz e segurança do país, atendendo ao impacto que os conflitos trazem para a vida de uma nação no geral e, em particular, para esta camada social. Para tal, representantes de organizações de mulheres a nível nacional juntaram-se semana passada, em Maputo, para se familiarizarem com o Quadro Normativo das Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança, assim como para reflectirem sobre as novas ameaças aos seus direitos em Moçambique.

A resolução 1325 das Nações Unidas é fundamental para galvanizar os esforços mundiais com vista responder aos vários desafios que as mulheres enfrentam em situações de conflito, pois os seus pilares estão ligados à prevenção, participação, protecção e edificação da paz e reconstrução, segundo explica a ONU-Mulheres, organizadora do evento.

Segundo as participantes, durante conflitos armados, as mulheres perdem filhos, terra, gado, que são a sua maior riqueza.

“E quando se restitui a paz, muitas vezes não são respeitadas as particularidades desta camada social e pouco são ouvidas, permanecendo em situação de pobreza”, referiu Carlota Inhamussua, da coordenação do grupo de mulheres de partilha de ideias de Sofala.

O encontro, que terminou sexta-feira, realizou-se no quadro da parceria entre a ONU-Mulheres e o Ministério do Género, Criança e Acção Social, estando inserido no projecto sobre Mulher, Paz e Segurança e seu Plano de Acção, com financiamento dos governos da Islândia e Noruega, segundo apontou Ondina da Barca Vieira, porta-voz do evento.

O projecto, de âmbito nacional, será implementado em zonas severamente afectadas por conflitos armados, para garantir que

mulheres e raparigas lesadas pela violência tenham acesso aos serviços abrangentes de recuperação, incluindo a devida protecção, serviços de saúde, apoio psicossocial e legal nas áreas de reassentamento e de retorno.

Visa ainda ao fortalecimento das capacidades do Ministério do Género, Criança e Acção Social na coordenação e monitoria da implementação do Plano Nacional de Acção e adopção dos compromissos internacionais, bem como fortalecer mulheres, raparigas e organizações de mulheres para participarem na prevenção e resolução de conflitos.

“A agenda de mulheres, paz e segurança é uma ferramenta poderosa para passar da exclusão à tomada de decisões democráticas, da desigualdade de género à justiça de género, do conflito e violência à manutenção da paz e à construção de sociedades prósperas e estáveis”, conclui Phumzile Mlambo-Ngcuka, directora executiva da ONU-Mulheres.